

15 Anos

JORNAL CULTURAL

BOQUEIRÃO

Feira da
MENÔ

SHOW MUSICAL
ANIVERSÁRIO
DE CURITIBA

DOMINGO
29 DE MARÇO



Feira da Menô integra
programação do
aniversário de Curitiba

Curitiba se transforma em palco
aberto para a arte durante o
Festival de Curitiba

O Cinema Brasileiro como
Expressão Maior da Arte
Nacional



Strobeleetro

Materiais Elétricos,
Hidráulicos e Iluminação

Av. Marechal Floriano Peixoto,
9169 - Boqueirão - Curitiba, PR
Fone: 41 3039 - 8089

Em março, celebramos a

FORÇA FEMININA

que transforma lares, obras e comunidades.

O Grupo Strobeleetro se orgulha em apoiar o Centro Cultural do Boqueirão e contribuir para o desenvolvimento cultural da nossa comunidade.





EXPEDIENTE

Direção e produção
Marcio Roberto Gonçalves
DRT 11708

Redação
Luciane Honorio

Diagramação
Rafael Fontelli Falvo

CONTATO

mrgcultural@gmail.com
(41) 99973-7636
www.mrgcultural.com.br

Este jornal é uma iniciativa da
MRG Produções Artísticas
Tiragem: 5000 exemplares

ANUNCIE NO JORNAL BOQUEIRÃO

Assim você alia o nome de sua empresa à arte, cultura e educação. E apoia o Centro Cultural Boqueirão no desenvolvimento de suas atividades e ações relacionadas à produção, descentralização e o fomento da arte e da cultura.

ENTRE DECRETOS E ABRAÇOS

No último dia 18 de março de 2026, o governo brasileiro deu um passo histórico ao assinar o Decreto nº 12.880, que regulamenta o chamado “ECA Digital” (Lei nº 15.211/2025). Como professor que ainda caminha em passos lentos na tecnologia, confesso: sinto que esse avanço é fundamental, mas ele, sozinho, não resolve o medo que sinto ao ver meu neto, Arthur, de apenas 3 anos, navegar pelo mundo digital.

É impressionante e, ao mesmo tempo, assustador. Com uma habilidade que desafia a minha geração, ele domina menus e arrisca pronúncias em inglês antes mesmo de dominar totalmente o português. É o ganho da alfabetização digital, diriam alguns. No entanto, o que me preocupa, como educador, é a “perda da infância”.

Enquanto o Estado agora exige a proibição da rolagem infinita e a remoção imediata de conteúdos impróprios, o mercado continua voraz.

Plataformas como o YouTube usam estratégias hipnóticas para prender a criança na tela em busca de cliques e monetização. O “fenômeno Roblox”, por exemplo, que atrai os pequenos com cores vibrantes, pode esconder salas com interações perigosas.

Não escrevo aqui como uma autoridade técnica em segurança cibernética, mas como alguém que conhece a ansiedade de perto e assiste a noticiários que relatam crimes em plataformas digitais todos os dias. Entregar um celular nas mãos de uma criança traz a falsa impressão de paz. Elas ficam quietas, não fazem barulho. Mas esse silêncio é enganoso: ele pode alimentar o isolamento e questões neurológicas precoces, impedindo que o corpo se movimente e que a mente aprenda a lidar com o tédio criativo.

O ECA Digital é um marco necessário. Ele traz mecanismos de verificação de idade e obrigações para as

empresas, sob a fiscalização da Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD). Mas a proteção real, aquela que molda o caráter e a saúde mental, ainda nasce dentro de casa.

Precisamos aprender a suportar o barulho, a correria e o caos saudável de uma criança brincando. Como adultos, nosso maior exemplo é largar também as nossas redes sociais para oferecer o que nenhum algoritmo consegue substituir: presença.

O decreto é o passo do Estado; o cuidado real é o passo da família. Que possamos viver a vida com mais abraços, escuta e risadas. Afinal, a melhor rede social ainda é uma mesa de jantar cheia de conversas e um quintal pronto para ser explorado.

Marcio Roberto
Diretor do JCB

AGENDE JÁ



Prevent
Odontologia

(41) 9 8875.4819 (41) 3286.3636

pcpreventodontologia

ALINHADORES

IMPLANTES

REABILITAÇÃO ORAL

CIRURGIAS

BOTOX

PRÓTESES

TRATAMENTO DE CANAL

invisalign

HÁ 25 ANOS PRODUZINDO SORRISOS

Rua Dr. Bley Zornig, 755 - Sala 09 | Boqueirão, Curitiba - PR

FEIRA DA MENÔ INTEGRA PROGRAMAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DE CURITIBA COM SHOWS AO LONGO DO DIA

Como parte da programação oficial de aniversário de Curitiba, a Feira da Menô realiza no dia 29 de março um dia especial de celebração cultural, reunindo música, artistas e público em uma programação diversa que se estende da manhã ao fim da tarde

A iniciativa do evento é do vereador Jasson Goulart, que propõe a valorização da cultura e dos artistas em uma data simbólica para a cidade. A ação integra as festividades de aniversário e reforça o papel da arte como espaço de encontro, convivência e expressão popular.

A programação começa às 10h com o grupo Tupi Pererê, seguido, às 11h30, por um dos destaques do evento: o Grupo Brejeiras. Formada exclusivamente por mulheres, o Grupo

sobe ao palco trazendo não apenas música, mas também uma homenagem especial ao mês da mulher, celebrando a presença feminina na cena cultural e artística.

No início da tarde, às 13h, o público poderá conferir a apresentação de Rogério Cordoni, conhecido por seu tributo ao icônico Elvis Presley, revisitando clássicos que marcaram gerações. Na sequência, às 14h30, a Banda Malsk dá continuidade à programação, que se encerra às 16h30 com o show da Banda

Altitab.

Mais do que uma série de apresentações musicais, a Feira da Menô se consolida como um espaço de celebração coletiva, conectando diferentes públicos e estilos em torno da cultura. Ao integrar música, representatividade e participação popular, o evento transforma o aniversário de Curitiba em um momento de encontro e valorização da diversidade artística da cidade.

Foto divulgação



TUPI PERERÊ

O Show Musical Tudo Tudo do Tupi, um apanhado musical do grupo que reúne as melhores histórias, brincadeiras e canções da trajetória de 20 anos do grupo. Dos espetáculos “Leve, Zum Zum Zum, Brincar de quê e Brincaé. Dessa leva foram extraídos os melhores momentos e cenas para compor um cardápio lúdico e divertido para as crianças de todas as idades, celebrando diferentes linguagens.

Foto divulgação



GRUPO BREJEIRAS

Grupo musical de Curitiba, formado inteiramente por mulheres, que se dedica ao samba e, principalmente, ao choro. Criado em 2016, o quarteto destaca-se no cenário paranaense e nacional pela interpretação instrumental e vocal de clássicos da música popular brasileira.



Foto divulgação

ROGÉRIO CORDONI

O artista, reconhecido internacionalmente como um dos melhores covers de Elvis Presley, apresentará os maiores sucessos do Rei do Rock. Nos primeiros shows que aconteceram nos anos 90, a euforia do público e da própria banda decretaram que realmente “Elvis não Morreu”!



Foto divulgação

BANDA MALSK

Banda comunitária do Boqueirão, com trilha sonora escrita por Maurício Carvalho e musicada por Maurício Santana com violões, guitarras, bateria, baixo e sampler. Tem como proposta ser sutil na intenção do despertar ideias, e no fazer pensar, apostar no devir, não através da virtualidade, mas da concretude quase palpável das letras de música entoadas sinuosamente em acordes que flertam com as raízes da música brasileira, ora pagã, ora sacra.



Foto divulgação


BANDA ALTITAB

Banda comunitária do Boqueirão que surgiu na pandemia, em 2020, porque Gabriel, João e Miguel eram amigos de colégio e, graças ao ambiente que incentivava a expressão artística, ambos tiveram experiências musicais em conjunto no ensino médio. Em 2025 o guitarrista e multi-instrumentista Aysllan entrou para o grupo. A banda possui músicas lançadas em plataformas digitais e segue na criação do lançamento do primeiro álbum musical.

Foto

**REVELAÇÃO DE FOTOS
PAPELARIA E XEROX**

S I

 @fotosolpapelaria10

 **99919-2868**

**Fotos para Documentos
Encadernação
Recarga de Celular
Serviços de Internet
Presentes**



Batalha da Menô amplia cena do hip hop no Boqueirão

Circuito gratuito de freestyle reúne MCs e público em etapas classificatórias na Rua da Cidadania até a final em maio.

Batalha da Menô - Foto: obrabomaycon



Batalha da Menô. Foto: dane



A cultura hip hop volta a ocupar a Rua da Cidadania do Boqueirão com o projeto Freestyle Além da Praça, realizado pela Batalha da Menô. A iniciativa, contemplada pelo Programa de Apoio, Fomento e Incentivo à Cultura da Fundação Cultural de Curitiba, promove uma série de batalhas de rima improvisada abertas ao público, reunindo MCs da cidade em disputas que seguem até maio.

A primeira etapa aconteceu no sábado, 14 de março, na quadra coberta da Regional Boqueirão, ao lado do Terminal do Carmo. O vencedor da batalha foi o MC Shold, que garantiu a primeira vaga na grande final do

Batalha da Menô - Foto: dane



circuito. Segundo o vice-coordenador do projeto, Ganesh Toresin, a proposta amplia o alcance da batalha, que tradicionalmente acontece na Praça da Colonização Menonita. “Esse projeto marca um passo importante para a Batalha da Menô, porque leva a cultura do freestyle para além do espaço onde ela nasceu e ocupa um lugar com mais estrutura e visibilidade”, afirma.

As batalhas acontecem de forma quinzenal e cada etapa reúne quatro MCs. Ao final de cada encontro, um participante é classificado para a grande final, prevista para o dia 9 de maio. No total, 16 MCs participarão do circuito ao longo das etapas.

Os participantes são selecionados a partir de batalhas parceiras realizadas em diferentes regiões da cidade e também na Região Metropolitana. De acordo com a coordenadora do projeto, Danielle Requião de Freitas, as seletivas ajudam a ampliar a participação de artistas da cena local. “A ideia é conseguir alcançar diferentes regiões e trazer MCs de várias batalhas da cidade para participar do circuito”, explica. Além das disputas de rima, o projeto tam-

bém prevê ações culturais após o encerramento do circuito, com dois encontros que terão pocket shows, discotecagem e microfone aberto, reforçando o caráter coletivo da iniciativa.

Fundada em 2017, a Batalha da Menô é um coletivo independente reconhecido como Ponto de Cultura e atua na valorização da cultura hip hop e da poesia falada, criando espaços de encontro e expressão para jovens artistas da periferia.

Serviço Freestyle Além da Praça – Batalha da Menô

Local: quadra de esportes da Rua da Cidadania do Boqueirão

Endereço: Av. Marechal Floriano Peixoto, 8430, ao lado do Terminal do Carmo

Próximas batalhas:
28 de março, 11 e 25 de abril, das 15h às 18h Final: 9 de maio, às 15h

Realização: Batalha da Menô
Incentivo: Fundação Cultural de Curitiba e Prefeitura de Curitiba, por meio do Programa de Apoio, Fomento e Incentivo à Cultura de Curitiba.

Batalha da Menô - Foto: dane



CURITIBA SE TRANSFORMA EM PALCO ABERTO PARA A ARTE DURANTE O FESTIVAL DE CURITIBA

Espetáculos, encontros e diferentes linguagens artísticas ocupam a cidade e reforçam o papel do Festival de Curitiba como um dos principais momentos de efervescência cultural do país

Durante alguns dias do ano, Curitiba deixa de ser apenas cenário e passa a ser protagonista. Teatros se enchem, ruas ganham novos sentidos e a cidade inteira parece pulsar arte. É nesse contexto que acontece o Festival de Curitiba, evento que transforma diferentes espaços em pontos de encontro entre artistas e público.

Criado com a proposta de aproximar as pessoas das artes cênicas, o festival se consolidou ao longo do tempo como um espaço de convivência, descoberta e troca. Mais do que assistir a espetáculos, o público é convidado a circular pela cidade, experimentar diferentes linguagens e se conectar com produções que dialogam com o presente.

A programação se organiza em diferentes núcleos que acontecem simultaneamente e ampliam o alcance do evento. A Mostra Lúcia Camargo reúne espetáculos convidados pela curadoria e ocupa alguns dos principais teatros da cidade, apresentando montagens que refletem a diversidade do teatro contemporâneo.

Ao lado dela, o Fringe abre espaço para grupos e artistas independentes, criando um ambiente plural e acessível, onde diferentes propostas encontram lugar. Espalhadas por diversos pontos da cidade, essas apresentações contribuem para formar um panorama amplo da produção artística. Outras programações também integram o festival e dialogam com públicos variados. O Guritiba é voltado ao público infantil e familiar, incentivando o contato com a arte desde cedo. O Risorama reúne apresentações de humor, enquanto o MishMash propõe um encontro entre diferentes linguagens, como circo, música e teatro. Já o Gastronomix mistura experiências culturais com a gastronomia, criando espaços de convivência ao ar livre.

Além das apresentações, o festival também se dedica ao pensamento e à troca de ideias. O Interloquções promove encontros, oficinas e debates que aproximam artistas, profissionais da cultura e o público, ampliando o diálogo sobre o fazer artístico

e seus impactos.

A cada edição, a curadoria constrói um olhar próprio sobre o momento atual da arte e da sociedade. Neste ano, o conceito parte da memória como ponto de encontro coletivo. Segundo a curadora Giovana Soar, a proposta nasce da necessidade de lembrar e celebrar trajetórias.

“O conceito central da curadoria deste ano é a rememoração, a comemoração, que é memorar, de memória, juntos. Pessoas tão importantes que nós perdemos no final do ano passado e no início deste ano, artistas, atores, pessoas que fizeram acontecer o festival e que deixaram marcas nas suas companhias, nos seus grupos, nos seus festivais e nas suas cidades.”

Esse olhar também se reflete na escolha dos espetáculos e na valorização de diferentes tradições e linguagens da cultura brasileira.

“O Teatro Popular Brasileiro aparece na sua grande potência, com os bonecos do mamulengo, mestres e mestras do nosso teatro popular. A gente busca trazer isso para Curitiba sempre de uma maneira não folclórica, sem espetacularização, mas valorizando essas formas e estéticas que fazem parte da nossa cultura popular e que nos constituem como brasileiros.”

A construção da programação leva em

Espectáculo azul - Foto divulgação



conta não apenas os espetáculos, mas o contexto em que o festival acontece e o público que o acompanha.

“O diálogo com o público da cidade é um dos principais critérios. A curadoria ouve atentamente o que as pessoas pedem e tenta corresponder.”

Essa relação direta com o público é um dos elementos que mantêm o festival vivo e em constante transformação. Ao ocupar diferentes espaços e reunir múltiplas linguagens, o evento reafirma a importância da arte como experiência coletiva.

Mais do que uma sequência de apresentações, o Festival de Curitiba se consolida como um território de encontros. Durante sua realização, a cidade se abre para novas histórias, diferentes vozes e múltiplas formas de expressão, convidando o público a viver a cultura de maneira intensa e próxima.

A programação completa pode ser acessada no site oficial do festival:

<https://festivaldecuitiba.com.br/programacao/>



Da Janela. Foto_Annelize Tozetto



O ator Juan Tellategui traz 'Visita a Domicílio' ao Festival de Curitiba. Foto_ Rafa Marques



Histórias de Teatro e Circo - Três Gerações de Arte Brincante. Foto_ Maria Gomide



Mestre Ciça que foi homenageado no desfile da Unidos do Viradouro participa do espetáculo de abertura. Foto: Renata Xavier. Divulgação Viradouro

MINISTÉRIO DA CULTURA, PREFEITURA DE CURITIBA,
SANEPAR e PETROBRAS apresentam

FESTIVAL de CURITIBA

30 março
a 12 abril

ingressos:

Shopping Mueller •
festivaldecuitiba.com.br



apresentam



patrocínio

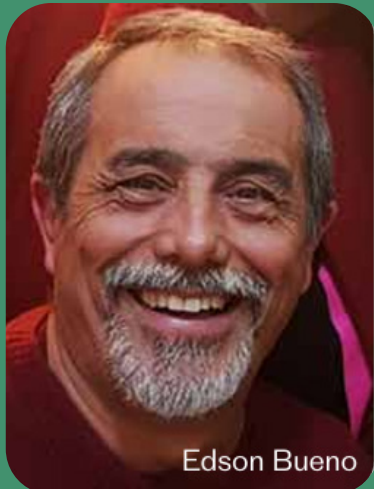


realização



PROJETO APROVADO PELA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - GOVERNO DO PARANÁ,
COM RECURSOS DA POLÍTICA NACIONAL ALDIR BLANC DE FOMENTO À CULTURA, MINISTÉRIO DA CULTURA - GOVERNO FEDERAL

O CINEMA BRASILEIRO COMO EXPRESSÃO MAIOR DA ARTE NACIONAL



Edson Bueno

O PAPO É CINEMA

por Edson Bueno



Ok. O AGENTE SECRETO não ganhou nenhum Oscar, mas é um momento muito especial para repensar nosso cinema e os sonhos de premiações.

Há momentos na história cultural de um país em que um prêmio parece assumir uma dimensão simbólica maior do que ele realmente tem. A recente expectativa em torno do Oscar reacendeu um debate recorrente: afinal, o que representa o reconhecimento internacional para o cinema brasileiro? A resposta talvez seja menos importante do que outra constatação mais profunda: o cinema brasileiro nunca precisou de um Oscar para provar sua grandeza. Se hoje falamos em uma reconstrução de identidade cinematográfica no Brasil, não é porque essa identidade tenha desaparecido completamente, mas porque ela atravessou períodos de silêncio, de dispersão e de dificuldades estruturais. O cinema brasileiro sempre foi poderoso. Sempre produziu obras de extraordinária vitalidade artística, capazes de traduzir o país em suas contradições, sua beleza, sua dor e sua imaginação.

Quando se observa a história da nossa filmografia, percebe-se que o cinema nacional foi uma das linguagens que melhor conseguiu captar o espírito

do Brasil. Em nenhum outro campo artístico — talvez apenas na literatura e na música — a complexidade da sociedade brasileira apareceu com tanta força. Isso ocorre porque o cinema reúne muitas artes ao mesmo tempo: a palavra, a imagem, a música, o corpo do ator, a paisagem e o tempo histórico. Assim, quando falamos de um “jeito brasileiro de fazer cinema”, estamos nos referindo a algo muito concreto: uma forma própria de olhar o mundo e narrar histórias.

Essa brasilidade cinematográfica se manifesta de maneiras muito diferentes. Em “O Pagador de Promessas” (1962), de Anselmo Duarte, vemos a síntese poderosa entre religiosidade popular, tragédia clássica e crítica social. O filme, vencedor da Palma de Ouro em Cannes, revela como um drama profundamente local pode alcançar dimensão universal. Já “Dona Flor e Seus Dois Maridos” (1976), de Bruno Barreto, apresenta outro aspecto fundamental da cultura brasileira: a mistura entre sensualidade, humor e crítica de costumes. A adaptação da obra de Jorge Amado transforma o cotidiano baiano em uma celebração exuberante da vida, da contradição e do desejo.

O realismo social ganha contornos devastadores em “Pixote – A Lei do Mais Fraco” (1981), de Hector Babenco, um retrato brutal da infância abandonada nas grandes cidades brasileiras. O filme não apenas denuncia uma realidade social, mas também reinventa o modo de filmar a marginalidade urbana.

Por sua vez, “Toda Nudez Será Castigada” (1973), de Arnaldo Jabor, revela um Brasil feito de paixões extremas, hipocrisias morais e tragédias íntimas. A

Wagner Moura no filme “O Agente Secreto”
Foto: Divulgação

adaptação da obra de Nelson Rodrigues traduz para o cinema a intensidade dramática do teatro brasileiro.

Nos anos mais recentes, o cinema nacional voltou a alcançar grande repercussão internacional com obras como “Cidade de Deus” (2002), de Fernando Meirelles, que renovou a estética cinematográfica ao retratar a violência urbana com uma linguagem visual explosiva, dinâmica e inovadora. Outro marco fundamental é “Central do Brasil” (1998), de Walter Salles, talvez um dos filmes que melhor sintetizam a dimensão humana do país. Ao acompanhar a jornada de uma professora aposentada e um menino órfão pelo interior do Brasil, o filme transforma uma história simples em um profundo retrato da solidão, da esperança e da solidariedade. Mais recentemente, Walter Salles voltou a reafirmar a força do cinema nacional com “Ainda Estou Aqui” (2024), um filme que dialoga profundamente com a memória, a história e as cicatrizes políticas do país. Já “Eles Não Usam Black-Tie” (1981), de Leon Hirszman, oferece um olhar delicado e contundente sobre o mundo do trabalho e as tensões sociais do país, enquanto “Terra em Transe” (1967), de Glauber Rocha, permanece como uma das obras mais radicais e visionárias do cinema latino-ameri-



Fernanda Montenegro no filme “Central do Brasil” - Foto: Divulgação

cano, transformando política, poesia e delírio em uma experiência cinematográfica única.

Esses filmes não representam apenas momentos isolados de genialidade. Eles fazem parte de uma tradição artística que demonstra a capacidade do cinema brasileiro de reinventar continuamente sua linguagem.

O Brasil possui uma realidade social, cultural e histórica profundamente singular. Somos um país formado por misturas, tensões e encontros entre mundos diversos: o indígena, o africano, o europeu, o popular e o erudito. Essa diversidade encontra no cinema um espaço privilegiado de expressão. Talvez seja justamente por isso que o cinema brasileiro seja uma das formas mais completas da arte nacional. Ele absorve a musicalidade do samba, a dramaticidade do teatro, a força narrativa da literatura e a intensidade visual da pintura e da fotografia. No cinema, todas essas dimensões se encontram.

Mais do que buscar validação em premiações internacionais, o verdadeiro

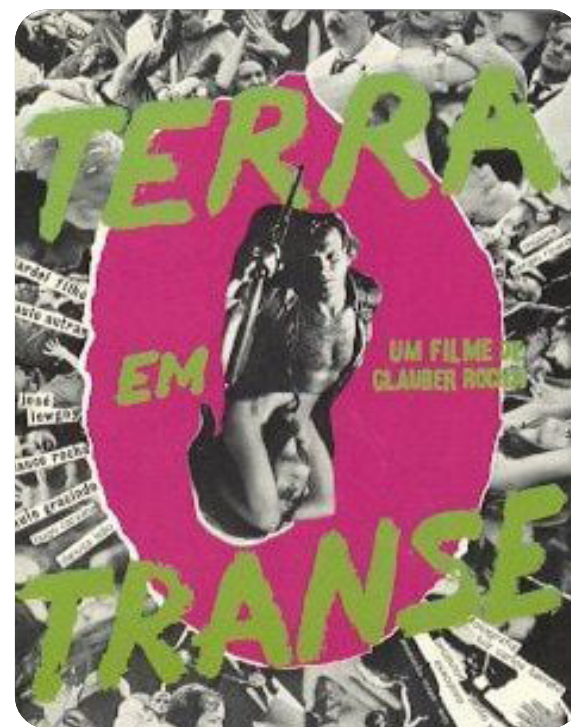
desafio do cinema brasileiro é continuar explorando essa identidade própria. Fazer filmes que dialoguem com a nossa história, com os nossos conflitos e com as nossas utopias.

Reconstruir essa trajetória significa recuperar a confiança em uma linguagem genuinamente brasileira — uma linguagem que não precisa imitar modelos estrangeiros para ser relevante.

Ao contrário: quanto mais profundamente brasileiro for o nosso cinema, mais universal ele se torna.

Porque, no fundo, é exatamente isso que a grande arte sempre faz: revela o mundo a partir de um lugar específico. E poucos lugares no planeta são tão complexos, dramáticos e fascinantes quanto o Brasil.

Por isso, independentemente de premiações, que são bem-vindas, o cinema brasileiro continua sendo uma das expressões mais legítimas, vigorosas e necessárias da arte nacional. Ele não apenas conta histórias — ele nos ajuda a compreender quem somos.



Cartaz divulgação do filme "Terra em transe"

Mês da Mulher

Strobeleto



ENERBRAS DUCHA
ELETRONIC UP 4T
127V/220V

De: R\$ 209,13

Por: R\$ **177,95**



BOSCH FURADEIRA 650W
127V/220V C/MALETA + BROCAS

De: R\$ 528,96

Por: R\$ **400,00**



LÂMPADA LED BULBO G-LIGHT
9W 6500K

De: R\$ 4,41

Por: R\$ **3,70**



IMP ESPELHO MAKE ILUMINADO
ARTICULADO C/ AUMENTO

De: R\$ 76,73

Por: R\$ **57,60**

Av. Marechal Floriano Peixoto, 9169 - Boqueirão - Curitiba, PR - Fone: 41 3039- 8089

Ofertas válidas enquanto durarem os estoques. Imagens meramente ilustrativas. Consulte condições de pagamento na loja.



Investir no transporte **movimentou** Curitiba.

Não é mesmo, Maria?

“
Está melhorando
tudo. As ruas para os
carros, as calçadas
para os pedestres, o
trânsito está fluindo
muito bem.”

— Maria Bethânia
MOTORISTA QUE CIRCULA PELA REGIÃO.

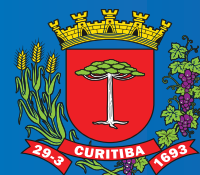
17,7 km de obras
que modernizam
a região do Xaxim.

Novos sistemas
de drenagem
para prevenção
de alagamentos.

Calçadas
acessíveis e
iluminação
moderna.



Saiba mais em:



Prefeitura de
CURITIBA

Trabalhamos
juntos.

ARTISTA
DO BAIRRO

JULIANA BIANCATO LANÇA NOVO FILME E AMPLIA SUA TRAJETÓRIA NO AUDIOVISUAL AUTORAL

Artista do mês do Jornal Cultural Boqueirão atua como atriz, roteirista e diretora e desenvolve projetos que dialogam com temas sociais e com a experiência feminina

Juliana Biancato - Foto Divulgação



O lançamento do média-metragem *Mães Marginais* marca um novo momento na trajetória artística de Juliana Biancato, atriz, roteirista, diretora e produtora que vem construindo uma atuação consistente no audiovisual autoral.

Misturando elementos de documentário e ficção, o filme acompanha a trajetória de quatro mulheres mães e artistas ligadas à cultura marginal, especialmente ao hip-hop e à poesia periférica. Com cerca de 30 minutos, a obra retrata histórias que atravessam maternidade, arte e cotidiano nas periferias de Araucária e Fazenda Rio Grande.

Inicialmente pensado como um curta de ficção, o projeto acabou se transformando em um média-metragem híbrido a partir do volume de histórias e experiências que surgiram durante as filmagens.

A relação de Juliana com a arte começou ainda na adolescência, quando participou de um grupo de teatro amador ligado à Igreja da Paz, no Boqueirão. Paralelamente, trabalhou em laboratório fotográfico e

começou a se aproximar das produções audiovisuais, experiência que a levou a atuar em diferentes funções dentro do cinema.

Ao longo de sua trajetória, acumulou experiências como atriz, assistente de produção e assistente de direção de arte. Entre esses trabalhos está sua participação no longa-metragem *O Coração de Neon*, dirigido por Lucas Soares.

Nos últimos anos, Juliana tem se dedicado principalmente ao desenvolvimento de projetos autorais. Em suas produções, temas como maternidade, relações familiares e desafios enfrentados por mulheres em diferentes contextos sociais aparecem de forma recorrente, muitas vezes inspirados por histórias reais.

Além do cinema, a artista também desenvolve trabalhos na literatura, escrevendo poesias, contos e roteiros. Em 2025 lançou o audiolivro *Desaguarde*, reunindo textos autorais disponíveis em plataformas digitais.

Realizado por uma equipe majoritariamente feminina, o filme *Mães Marginais* foi aprovado em primeiro lugar no edital *Cultura Viva PR 2024*, com recursos da Política Nacional Aldir Blanc.



Frames do filme



Divulgação filme

Serviço

Lançamento do filme *Mães Marginais*

15 de fevereiro

Festival Risoflora, Morretes

21 de fevereiro, às 19h

Associação Reação Periférica

Rua Che Guevara, 264

Jardim Israelense, Capela Velha

Araucária (PR)

03 de março

Evento Cinefluxo

Curso de Cinema da Unespar

13 de março

Exibição a convite do Cineclube Currais

Projeto de extensão da UFPR Litoral, em

Guaratuba

14 de março

Oficina “Como criar personagens de histórias reais”, ministrada por Juliana Biancato para adolescentes da rede pública estadual, em Guaratuba



Foto_Juliana Biancato

Lançamento digital

Em breve no canal oficial de Juliana Biancato no YouTube
<https://www.youtube.com/@JulianaBiancato>

Instagram da diretora
https://www.instagram.com/juliana_biancato/



Escola 
Objetiva

FORMAÇÃO QUE PREPARA



CARINHO QUE ACOLHE



(41) 9 9801 0019



OBJETIVA.ESCOLA



ESCOLA OBJETIVA



RUA ANNE FRANK, 4810

O PAPO É
POLÍTICA

GUERRAS DISTANTES, IMPACTOS IMEDIATOS: POR QUE CONFLITOS NO ORIENTE MÉDIO PODEM ENCARECER A COMIDA NO BRASIL

Instabilidade global pressiona combustíveis, fertilizantes e logística e revela a falta de estratégia do país para proteger sua segurança alimentar.

Eder Bublitz. Foto: Jhonatan Rodrigues Soares



Os conflitos no Oriente Médio voltaram a ocupar o noticiário internacional e a preocupar líderes mundiais. Para muitos brasileiros, pode parecer um problema distante, restrito a uma região do planeta marcada por tensões históricas. No entanto, para quem trabalha com produção de alimentos, logística e abastecimento, a realidade é outra: guerras do outro lado do mundo podem impactar diretamente o preço da comida na mesa das famílias brasileiras.

Vivemos em um sistema global profundamente interligado. O Brasil é hoje uma das maiores potências agroalimentares do planeta e depende de cadeias internacionais de energia, insumos e comércio. Quando surgem crises geopolíticas em regiões estratégicas, como o Oriente Médio, as consequências rapidamente

atravessam oceanos e chegam ao campo, às centrais de abastecimento e ao bolso do consumidor.

O primeiro efeito costuma aparecer no preço do petróleo. O Oriente Médio concentra algumas das principais reservas energéticas do mundo e controla rotas estratégicas do comércio internacional. Qualquer escalada militar eleva o preço do combustível. Para um país continental como o Brasil, onde o transporte rodoviário ainda domina a logística de alimentos, isso significa aumento imediato no custo de produção e distribuição.

Outro ponto sensível está nos fertilizantes. O Brasil ainda depende fortemente da importação desses insumos essenciais para a produção agrícola. Conflitos internacionais podem alterar rotas comerciais, elevar preços e provocar escassez no mercado global. Quem sente primeiro esse impacto são os pequenos e médios produtores, que possuem menor capacidade financeira para absorver oscilações de mercado.

O pequeno agricultor brasileiro já enfrenta desafios históricos: margens apertadas, crédito limitado e grande dependência de insumos externos. Quando crises internacionais elevam os custos de produção, muitos produtores são obrigados a reduzir investimentos ou repassar custos. O resultado aparece inevitavelmente no preço dos alimentos.

Além disso, guerras e tensões geopolíticas provocam movimentos defensivos no mercado global de alimentos. Países am-

pliam estoques estratégicos, restringem exportações e disputam insumos, gerando volatilidade nos preços. Para o Brasil, que é um dos maiores fornecedores de alimentos do mundo, isso cria um cenário paradoxal: ao mesmo tempo em que surgem oportunidades de exportação, cresce o risco de inflação alimentar dentro do próprio país.

E é justamente nesse ponto que precisamos fazer uma reflexão sobre o papel das nossas instituições. Enquanto o mundo discute segurança energética, segurança alimentar e reorganização das cadeias produtivas globais, muitas vezes vemos um Congresso Nacional ocupado com pautas de menor relevância ou debates que pouco contribuem para preparar o país para desafios estratégicos.

Falta uma agenda clara voltada à redução da vulnerabilidade do Brasil diante de crises internacionais. Falta planejamento de longo prazo para proteger o agronegócio, garantir segurança alimentar e fortalecer nossa autonomia produtiva.

O Brasil precisa criar o que eu costumo chamar de “vacinas econômicas” contra efeitos externos.

Assim como aprendemos na pandemia que sistemas precisam estar preparados antes das crises, a mesma lógica vale para a produção de alimentos. Uma das principais medidas seria fortalecer a produção nacional de insumos agrícolas, especialmente fertilizantes. Hoje o país ainda depende fortemente da importação desses produtos. Investir em mine-

ração, tecnologia e indústria nacional é fundamental para garantir estabilidade ao produtor rural.

Outra frente essencial é ampliar políticas de apoio ao pequeno produtor. Crédito acessível, seguro agrícola fortalecido e assistência técnica podem ajudar agricultores familiares a enfrentar momentos de instabilidade global.

Também precisamos enfrentar um dos maiores gargalos históricos do Brasil: a infraestrutura logística. Estradas precárias, falta de ferrovias e limitações portuárias aumentam o custo da produção e reduzem a competitividade do nosso agronegócio.

Nesse aspecto, é importante reconhecer que o Paraná tem feito a lição de casa. O estado vem investindo na melhoria das rodovias, ampliando sua capacidade

logística e modernizando estruturas estratégicas como o Porto de Paranaguá, um dos principais corredores de exportação de alimentos do país. Esse esforço mostra que planejamento, investimento e gestão eficiente podem transformar infraestrutura em competitividade.

Mas exemplos regionais não são suficientes. O Brasil precisa transformar essas iniciativas em estratégia nacional. Sem planejamento de longo prazo, continuaremos expostos às turbulências do cenário internacional.

Outro ponto que precisa entrar definitivamente na agenda pública é o combate ao desperdício de alimentos. O país ainda perde milhões de toneladas ao longo da cadeia produtiva, desde a colheita até a distribuição. Reduzir essas perdas significa aumentar a eficiência do sistema,

ampliar a segurança alimentar e proteger o consumidor de oscilações de preços.

O Brasil tem condições únicas no mundo: território, capacidade produtiva e conhecimento técnico. Somos uma potência agrícola e alimentar. Mas potência sem estratégia vira vulnerabilidade.

Conflitos internacionais continuarão acontecendo. O que precisamos decidir é se vamos continuar reagindo às crises ou se finalmente vamos nos preparar para elas.

Criar “vacinas econômicas” significa fortalecer o campo, apoiar o pequeno produtor, investir em logística e garantir que o alimento continue chegando à mesa de milhões de brasileiros — independentemente do que aconteça do outro lado do mundo.

Por Eder Bublitz

CAÇA-PALAVRAS – FESTIVAL DE CURITIBA 2026



O Festival de Curitiba transforma a cidade em um grande palco para as artes cênicas. Durante vários dias, teatros e espaços culturais recebem espetáculos, artistas e público de todo o país. Agora é sua vez de entrar no clima do festival e encontrar no caçanpalavras alguns termos ligados a esse grande evento cultural.



**FESTIVAL - CURITIBA - TEATRO - FRINGE
RISORAMA - MISHMASH - GURITIBA
GASTRONOMIX - INTERLOCUCOES
LUCIA**

E	K	C	T	K	U	U	Y	J	F	D	E	I	A	I	E
Z	H	X	Q	N	G	A	S	T	R	O	N	O	M	I	X
Y	I	N	T	E	R	L	O	C	U	C	O	E	S	R	S
G	U	R	I	T	I	B	A	R	H	W	P	Y	E	C	R
N	S	L	U	G	I	A	E	I	T	W	X	A	W	G	K
D	F	Y	I	N	P	W	T	S	F	D	B	S	W	L	E
T	E	A	T	R	O	O	M	O	E	Z	G	W	Q	J	T
T	B	V	B	Z	R	O	F	R	S	X	Q	T	P	E	F
R	S	O	Q	M	L	A	R	A	T	V	F	H	U	N	K
K	S	A	L	I	P	L	I	M	I	V	W	A	V	U	Y
G	N	M	G	S	Y	G	N	A	V	Y	Z	R	Q	T	L
F	M	I	U	H	M	D	G	D	A	W	G	O	Q	N	G
E	P	W	L	M	W	L	E	X	L	G	P	J	I	J	S
A	H	T	A	A	J	S	X	G	F	W	T	K	Z	H	T
N	H	F	S	S	R	G	A	I	P	J	I	L	O	F	A
F	R	P	P	H	C	U	R	I	T	I	B	A	C	E	G

O PAPO É
GASTRONOMIA

AQUALUNG BAR: ROCK, BOA COMIDA E ENCONTROS NO CORAÇÃO DO BOQUEIRÃO

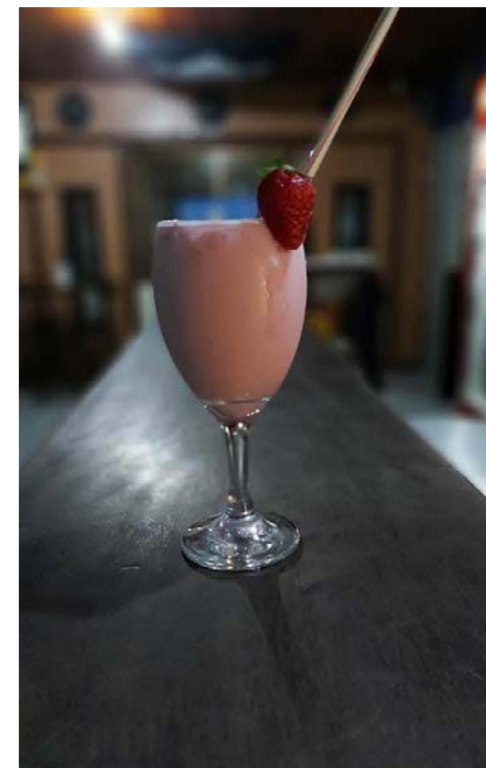
Foto Divulgação



Foto Divulgação



Foto Divulgação



Para quem busca um ambiente descontraído, com boa música e clima acolhedor, o Aqualung Bar é um dos pontos de encontro no Boqueirão. Localizado na Rua Gabriel Corisco Domingues, em frente à Praça Menonitas, o espaço combina gastronomia, rock and roll e convivência ao ar livre.

A identidade do bar aparece logo na decoração: capas de discos de vinil e pôsteres de bandas clássicas criam um ambiente que celebra a história e a energia do rock. O espaço externo, voltado para a praça, convida o público a aproveitar a noite de forma leve, reunindo amigos, famílias e apreciadores da boa música.

Além da ambientação temática, o Aqualung também investe em programação com música ao vivo, reforçando sua proposta de ser um ponto cultural e de lazer na região. No cardápio, a casa tem como destaque a picanha com legumes, uma das especialidades mais procuradas. Outras opções incluem filé acompanhado de maionese, macarrão e pão, oferecendo alternativas para diferentes gostos. Para acompanhar, o bar dispõe de bebidas variadas, como cerveja, chopp, caipirinhas e drinks. Com funcionamento de terça

a sexta-feira, das 18h à meia-noite, e aos finais de semana a partir do meio-dia, o Aqualung Bar se consolida como uma opção para quem deseja relaxar, ouvir boa música e aproveitar a gastronomia em um ambiente descontraído no Boqueirão.

Serviço

Aqualung Bar

Rua Gabriel Corisco
Domingues, 870 – Boqueirão

Terça a sexta: 18h às 00h

Sábado: 12h às 00h

Domingo: 12h às 22h

Foto Divulgação



Despachante Carmelitas

Rua das Carmelitas, 2603 - Boqueirão
✉ despachantecarmelitas@gmail.com

- ✓ Transferência;
- ✓ Primeiro emplacamento;
- ✓ Pagamento de débitos;
- ✓ Emissão de segunda via;
- ✓ Tudo para regularização do documento de seu veículo.

☎ 41 9 9915-3360

☎ 41 9 9667-7998

TELEVENDAS PIX FARMA

41 3035-5120

AV. DA AMÉRICA 931 - CIDADE JARDIM
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS



PEÇA PELO NOSSO
QR-CODE



PIX
FARMA
A sua farmácia



CONTASUL

Contabilidade e Consultoria

41 3286-5510 | 3286-3940
RUA JANUÁRIO ALVEZ DE SOUZA, 315
BOQUEIRÃO - CURITIBA - PR | CEP 81.750-350



DRYWALL CIMENTÍCIA FERRAMENTAS
DIVISÓRIAS FORROS REVESTIMENTOS
PORTAS E RODAPÉS BRISES RIPADOS



Rua Diogo Mugiatti, 1299, Boqueirão, Curitiba-PR

(41) 3029-4367

(41) 99849-0061

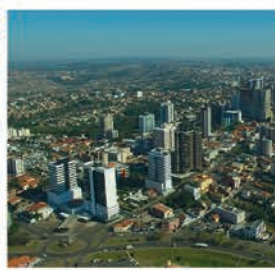
f i CERPULO



**Dos Campos Gerais
para o Brasil.**



A Lojas MM nasceu nos Campos Gerais, e hoje, 46 anos depois, está presente em diversos estados do país, com mais de 210 lojas. Com visão inovadora, a empresa está pronta para o futuro e para gerar ainda mais oportunidades para nossa gente.



M LojasMM